

## ENSINO HÍBRIDO: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES\*

Ana Lucia do Carmo Narciso (Universidade Federal de Juiz de Fora)  
Luciana do Carmo Narciso (Universidade Federal de Viçosa)

**Resumo:** nesta pesquisa nos propomos a discutir alguns aspectos relacionados a adoção da abordagem híbrida de ensino na Educação Básica. Para tanto, foi realizado um levantamento das pesquisas voltadas para a discussão do tema no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o qual possibilitou a seleção de quatro trabalhos para compor nossas reflexões. O objetivo geral deste artigo é apresentar as principais características da abordagem híbrida de ensino, bem como seus diferentes modelos e, em segunda instância, contribuir com a prática docente no contexto da retomada das aulas presenciais no estado de Minas Gerais. A partir das análises feitas nas pesquisas dos diferentes autores que servem de fundamentação teórica neste artigo, e dos trabalhos que encontram-se presentes na revisão de literatura, foi possível concluir que, seja qual for a abordagem híbrida adotada na retomada das aulas presenciais, é importante que haja uma reflexão sobre as práticas de ensino e uma ressignificação dos papéis desempenhados pelos agentes escolares, posto que em perspectiva do modelo híbrido, o aluno precisa ser colocado em uma posição que favorece o desenvolvimento de sua autonomia na aquisição de conhecimentos.

**Palavras-chave:** ensino híbrido; ensino remoto; Educação Básica; pandemia; ensino-aprendizagem.

### 1 Introdução

Este estudo se propõe a levantar alguns aspectos relacionados ao modelo híbrido de ensino a partir de uma revisão bibliográfica. Nosso objetivo é discorrer sobre as principais características dessa abordagem e contribuir com a prática docente no contexto da retomada das aulas presenciais no estado de Minas Gerais.

Em decorrência da resolução SEE nº 4.423 de 30 de setembro de 2020, foi estabelecida a retomada das atividades presenciais das instituições de Educação Básica no período letivo de 2020 e 2021. O documento institui a abordagem híbrida como modelo de ensino a ser adotado no período mencionado e dispõe sobre as medidas sanitárias a serem tomadas para a prevenção ao contágio do novo Coronavírus (MINAS GERAIS, 2020).

Diante desta determinação muitos professores se viram frente a um cenário em que foram necessárias adequações à nova realidade a ser vivenciada nas escolas, fazendo com que muitos profissionais, que ainda desconheciam o modelo híbrido, buscassem meios para se familiarizar e se capacitar para colocar em prática tal abordagem de ensino.

Assim, com o intuito de contribuir com a formação dos professores, apresentaremos de forma breve a seguir, algumas reflexões sobre o ensino híbrido evidenciando suas principais características. Na sequência traremos um levantamento de algumas pesquisas que versam sobre esse modelo de ensino e faremos um panorama das discussões tecidas no âmbito dos estudos selecionados para compor este artigo. Em um último momento, apresentaremos as considerações que emergiram de nossas análises.

---

\* XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



## 2 O ensino híbrido

De acordo com Moran (2015), o modelo híbrido pode ser compreendido como uma metodologia que conjuga diferentes fatores como tempo, espaços, práticas pedagógicas, atividades, conectividade e a mobilidade. Assim, o hibridismo na educação visa atuar em diferentes competências através das tecnologias digitais.

A utilização dessa metodologia é marcada pela presença de currículos mais flexíveis e de um protagonismo do aluno na aquisição de conhecimentos, posto que, nessa perspectiva de ensino, o discente passa a articular os espaços físicos e virtuais de aprendizagem, tendo liberdade para controlar seu ritmo de estudo, o tempo destinado à execução das tarefas e tem a possibilidade de se reunir com os colegas e os professores em momentos diferentes com mais liberdade, sem horários prefixados (MORAN, 2015).

Conforme elucidado por Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), o ensino híbrido utilizado na Educação Básica se difere do modelo aplicado no Ensino Superior por se debruçar de forma mais ampla sobre as diferentes dimensões envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse estudo, os autores trazem o esquema apresentado na figura 1 a seguir, para discutir sobre a organização dos diferentes modelos de ensino híbrido empregados nesse ciclo de escolaridade.

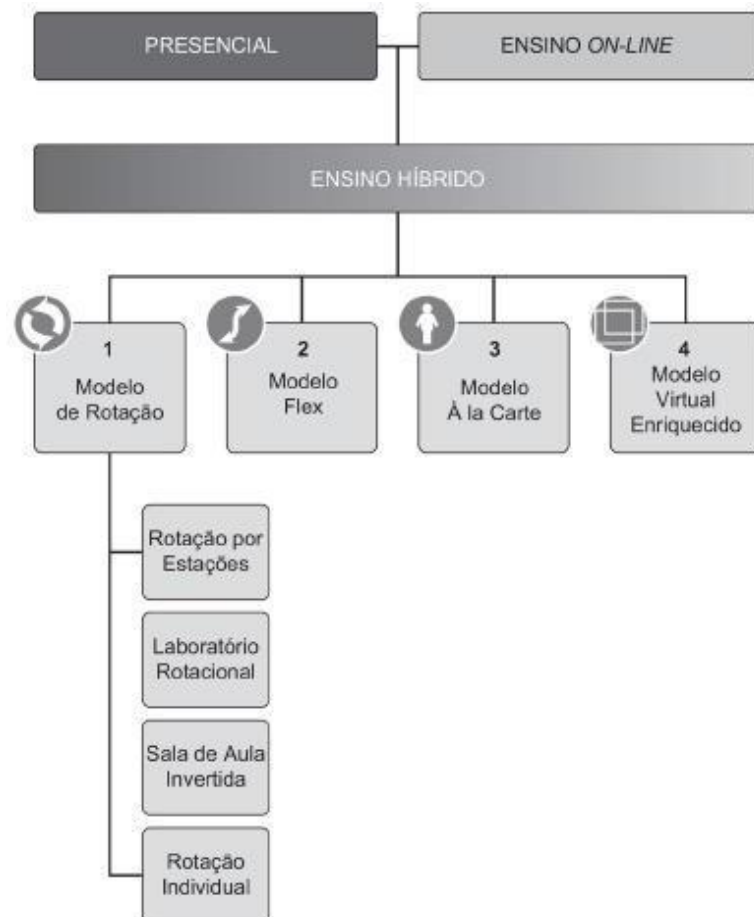


Figura 1: Organização dos modelos de ensino híbrido. Fonte: Horn, Staker (2015) *apud* Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015).

De acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), no modelo de rotação ocorre o revezamento de tarefas a serem realizadas dentro de um horário determinado pelo professor, e podem envolver momentos de discussão em grupos de colegas, atividades que envolvem leitura e escrita e uma atividade *online*. Esse modelo se desdobra nas seguintes propostas:

- Rotação por estações: Nessa proposta os estudantes são organizados em grupos e cada integrante desempenha uma tarefa, conjugando momentos de aprendizagem colaborativa e individual (em que é estimulado o ensino *online*);
- Laboratório Rotacional: O estudante utiliza o espaço da sala de aula convencional e, em seguida, passa para a utilização de computadores ou de laboratórios de ensino. Esse modelo faz uso das tecnologias digitais como um recurso para incrementar as aulas tradicionais e atender as demandas de aprendizagem dos alunos;
- Sala de aula invertida: Esse modelo propõe que o aluno faça o estudo da teoria em casa, e utilize o espaço das aulas como um momento para tirar eventuais dúvidas, socializar suas aprendizagens e discutir os conceitos abordados. Nessa perspectiva o estudante tem a oportunidade de aprender a explorar o material a ser estudado e de desenvolver seu pensamento crítico;
- Rotação individual: Há o controle individual das aprendizagens dos estudantes e cada um recebe uma lista com uma série de tarefas a serem executadas para que um determinado tema seja explorado. Nessa proposta é necessária a avaliação e a personalização das metodologias de ensino para que o aluno aprimore suas potencialidades e avance em suas dificuldades;

O modelo *flex* também conta com uma lista de atividades a serem realizadas e é dada ênfase ao ensino *online*, havendo uma personalização no ritmo de ensino de cada aluno, e além disso, o professor se dispõe a esclarecer as dúvidas que forem surgindo durante o período em que o conteúdo estiver sendo estudado (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015).

No modelo *à la carte* o aluno se torna responsável por organizar sua rotina de estudos, de acordo com os objetivos que se pretende atingir. Essas metas são organizadas juntamente com o professor. Nessa abordagem o ensino é personalizado, *online*, pelo menos em parte, e pode ocorrer em sala de aula ou em outros locais (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015).

Por fim, o modelo virtual enriquecido, se trata de uma abordagem que envolve toda a escola, e em cada disciplina ofertada o aluno desempenha atividades presenciais e *online* (BACICH, TANZI NETO, TREVISANI, 2015).

A respeito do papel do professor no modelo híbrido Lima e Moura (2015, p. 133) afirmam que, “a ação do docente é voltada para a tutoria de aprendizado, sendo capaz de identificar problemas e agir com foco em individualizar e personalizar o ensino”. Sendo assim, ocorre uma descentralização do professor no processo de ensino-aprendizagem e abre-se espaço para o protagonismo do aluno.

Feitas essas considerações, apresentaremos na seção a seguir uma breve revisão de literatura que traz algumas reflexões sobre o ensino híbrido empregado na Educação Básica.

### 3 Um panorama sobre as pesquisas atuais que versam sobre o ensino híbrido

Foi realizada uma busca no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) a



partir das palavras chave “ensino híbrido, Educação Básica e professor”, que nos retornou um total de 76 trabalhos. Em seguida, utilizamos a leitura dos títulos e dos resumos como critério para selecionar os trabalhos que integrarão este estudo.

Após esse processo, foram selecionadas 4 pesquisas que versam sobre a adoção do ensino híbrido na Educação Básica e discutem sobre o desenvolvimento das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTICS) e suas implicações no campo educacional. A relação desses trabalhos pode ser observada no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Relação dos trabalhos encontrados

<b>Autor</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Natureza da pesquisa/ Ano</b>	<b>Instituição de Ensino</b>
Fernando Luis Cazarotto Berlezzi	Formação de professores de Educação Básica para o uso de linguagem híbrida: A importância do roteiro audiovisual no processo de ensino aprendizagem	Dissertação 2017	Universidade Presbiteriana Mackenzie
Verônica Martins Canattá	Ensino híbrido na Educação Básica: Narrativas docentes sobre a abordagem metodológica na perspectiva da personalização do ensino	Dissertação 2017	Universidade Metodista de São Paulo
Mayara Ewellyn Sá Maximino	Expansão das fronteiras da sala de aula: uso da rede social educativa no contexto do ensino híbrido da Educação Básica	Dissertação 2018	Universidade Federal de Minas Gerais
Glauco de Souza Santos	Reflexões docentes no ensino híbrido: o papel do professor no uso da tecnologia em sala de aula	Dissertação 2018	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Iniciaremos as considerações desta seção com o trabalho de Berlezzi (2017), que analisa o papel do professor dentro de um cenário de constantes transformações promovidas pela inserção das NTICS no contexto educacional, principalmente no que diz respeito a presença de videoaulas e de outras mídias audiovisuais como meios para substituir metodologias

tradicionais de ensino, centradas na utilização do quadro negro, de livros ou apostilas, por exemplo.

O autor investiga o processo de hibridização da educação a partir da análise da produção de materiais audiovisuais por docentes da Educação Básica e de sua utilização em abordagens de ensino que conjuguem as aulas presenciais com aulas à distância, que podem ser síncronas ou assíncronas.

Com o advento tecnológico, o mundo real e o virtual estão cada vez mais próximos. Com isso, se faz necessário considerar a possibilidade de mediar situações de ensino e aprendizagem pautadas na utilização de diferentes artefatos tecnológicos e de que o docente se atente para a importância de que sua formação acompanhe tais transformações, posto que na contemporaneidade a educação apresenta uma tendência a se tornar híbrida (BERLEZZI, 2017).

Berlezzi (2017, p. 13) ainda acrescenta que,

(...) antes destas demandas, o professor dentro da sala de aula centralizava a fonte de conhecimento, agora, com a cibercultura enquanto o educador expõe determinado conteúdo, o aluno levanta outras fontes de informação em sites e plataformas de conteúdos da Internet, desenvolvendo a ação de “buscar” no Google, no *YouTube* e em outras redes sociais, tornando-se assim, um colaborador no processo de aprendizagem.

Assim, houve uma transição nos modos de conceber o papel do professor dentro da sala de aula, visto que, nas abordagens tradicionais, o mesmo era visto como o detentor do saber e hoje por conta dos avanços tecnológicos, a exploração de um dado conteúdo pode ocorrer de maneira simultânea com a consulta dos alunos em diversas fontes de informação. Com isso observa-se como o processo de hibridização da educação ocorreu de forma constante, tornado possível a ressignificação da postura do aluno na construção de suas aprendizagens, que agora, toma contornos de um protagonismo na aquisição de conhecimentos (BERLEZZI, 2017).

Em consonância com essa afirmação, Canattá (2017) pontua a importância de que o aluno esteja no centro do processo de aprendizagem, e diz que no contexto do modelo híbrido “o papel do professor é de planejar, organizar, mediar e personalizar o ensino” (p. 70).

A respeito do planejamento de aulas dessa modalidade, a autora enfatiza a necessidade de que haja um planejamento tanto à nível virtual quanto físico e que os objetivos da atividade sejam bem definidos. Com isso, destaca-se a importância de que o plano de aula a ser executado atente-se para os papéis de cada agente do processo de ensino-aprendizagem e que defina quais serão os equipamentos utilizados, bem como a estrutura dos espaços, os conteúdos físicos e virtuais e as estratégias pedagógicas que serão acionadas.

Ainda discutindo sobre o planejamento das aulas, Maximino (2018, p. 56) enfatiza que:

(...) os modelos híbridos devem estar em consonância aos objetivos pretendidos pelo professor com vista a melhorar o processo educativo apoiado nas tecnologias digitais. O ponto é utilizar-se das estratégias híbridas e desenvolver o modo criativo e crítico, a autonomia e a reflexão dos envolvidos, reconfigurar como e onde o processo ensino-aprendizagem acontece e reconhecer as limitações estruturais e tecnológicas do ambiente escolar.

Com isso, observa-se uma concordância com a dissertação de Canattá (2017) no que diz respeito a importância de que as atividades híbridas ocorram embasadas em um bom planejamento, que leve em consideração as diferentes dimensões que abarcam o processo de

ensino- aprendizagem.

Para que se consiga integrar a tecnologia digital no campo educacional é importante levar em consideração fatores como a flexibilidade, a adaptação e a experimentação por parte de docentes e discentes, pois só assim será possível enxergar de forma clara quais serão as potencialidades e as fragilidades do uso de tais tecnologias no contexto educativo de cada classe (MAXIMINO, 2018).

Conforme pondera Maximino (2018), as inovações ocorridas no âmbito do ensino híbrido podem ser sustentadas, quando o principal objetivo é atuar na melhoria dos índices de desempenho presentes na sala de aula habitual através do emprego de atividades *online*, mas sem haver uma ruptura com o modelo tradicional vigente; ou podem ser disruptivas, quando o paradigma tradicionalista é quebrado permitindo a manifestação da autonomia do aluno, seja no controle de seu ritmo de estudo ou na descoberta de diferentes estratégias de aprendizagem. Além disso, no modelo disruptivo são levadas em consideração a estrutura física e virtual da escola, que, geralmente, é distinta dos ambientes de ensino tradicionais.

Finalizamos nossas análises com a pesquisa de Santos (2018), que analisa os modos como o professor emprega o modelo híbrido em sua prática de ensino e investiga de maneira específica, a adoção da sala de aula invertida no cotidiano escolar.

Para o autor, o processo de formação do docente para aplicar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em suas aulas, deve vir acompanhado da reflexão de suas práticas pedagógicas, uma vez que as tecnologias apresentam métodos de uso diferentes dos materiais didáticos convencionais.

A partir dessa perspectiva é possível constatar que as TDIC promovem um repensar sobre as metodologias de ensino, levando à uma ressignificação dos papéis de professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Assim, as tecnologias digitais geram transformações na realidade na qual são empregadas, ao criarem novas formas de comunicação e interação com o conhecimento (SANTOS, 2018).

No tópico a seguir apresentamos as considerações finais, tecidas mediante o contato com diversos estudos que versam sobre a implantação no modelo híbrido nas salas de aula da Educação Básica.

## 5 Considerações finais

Este trabalho buscou contribuir com a formação docente no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, nesse momento de pandemia em que foi estabelecida a volta às aulas no regime híbrido de trabalho.

No decorrer do artigo foram apresentadas as principais características de cada modalidade da abordagem híbrida e foi apresentado um breve panorama do que vem sendo discutido sobre a temática nas pesquisas brasileiras que se debruçam sobre a Educação Básica.

Das análises foi possível concluir que, seja qual for a abordagem híbrida adotada nessa volta às aulas, é importante que haja uma reflexão sobre as práticas de ensino e uma ressignificação dos papéis desempenhados pelos agentes escolares, posto que em perspectiva do modelo híbrido, o aluno precisa ser colocado em uma posição que favorece o desenvolvimento de sua autonomia na aquisição de conhecimentos.

## Referências





BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 1-386.

BERLEZZI, Fernando Luis Cazarotto. **Formação de professores de Educação Básica para o uso de linguagem híbrida: a importância do roteiro audiovisual no processo de ensino aprendizagem**. 2017. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós- Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

CANATTÁ, Verônica Martins. **Ensino híbrido na Educação Básica: narrativas docentes sobre a abordagem metodológica na perspectiva da personalização do ensino**. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Escola de Comunicação, Educação e Humanidades, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de; MOURA, Flavia Ribeiro de. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 1-386.

MAXIMINO, Mayara Ewellyn Sá. **Expansão das fronteiras da sala de aula: uso da rede social educativa no contexto do ensino híbrido da educação básica**. 2018. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação e Docência - Promestre, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução nº 4.423/2020, de 30 de setembro de 2020**. Dispõe sobre a retomada das atividades presenciais nas Escolas da rede Estadual de Ensino de Minas Gerais e processos avaliativos para o ano letivo de 2020. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação, 2020. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/RESOLUC%CC%A7A%CC%83O%20SEE%20N%C2%BA%204.423%20DE%2030%20DE%20SETEMBRO%20DE%202020%20Retomada%20das%20atividades%20presenciais%20e%20Institui%20o%20ensino%20h%C3%81brido.pdf>.

MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 1-386.

SANTOS, Glauco de Souza. **Reflexões docentes no ensino híbrido: o papel do professor no uso da tecnologia em sala de aula**. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

